

# informe

# INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL  
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

ANO XXIII | Nº 373 | JULHO 2018



## *Informação de qualidade*

Ações de vigilância  
e registros de câncer  
no Brasil são temas  
de encontro

Pág. 8



REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA FAZ  
71º ANIVERSÁRIO COM NOVA GESTÃO

Pág. 7

Na página 3, saiba mais sobre como o INCA comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, e também o Dia Mundial do Doador de Sangue, 14 de junho. Para a primeira data, a Comissão de Gerenciamento de Resíduos do INCA promoveu, em todas as unidades, a distribuição de mudas de hortaliças e de espécies florestais nativas da Mata Atlântica, com orientações sobre cultivo.

Já no Dia Mundial do Doador de Sangue, 110 candidatos a doação, incluindo os alunos do Colégio Estadual Professor Fernando Antônio Raja Gabaglia, estiveram no Serviço de Hemoterapia do INCA. Os doadores ganharam um lanche reforçado e assistiram à apresentação do grupo Vozes do Coração. Além disso, entre os dias 28 de junho e 4 de julho, vídeo do INCA sobre doação de sangue foi veiculado nos cinemas Kinoplex, antes dos filmes em cartaz.

O leitor também poderá saber mais, na página 6, sobre o Encontro de Coordenadores Estaduais de Controle do Tabagismo. O evento reuniu representantes de todos os Estados e abordou as ações que estão sendo realizadas em seus respectivos programas de controle do tabagismo, uma das principais causas de câncer do país. A reunião aconteceu no Scorial Rio Hotel, no Catete, nos dias 3, 4 e 5 de julho.

O Informe traz, ainda, notícias sobre o aniversário de 71 anos da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). Criada em 1947 com o intuito de divulgar o conhecimento científico na área, por meio de artigos relatando casos clínicos, a RBC publica conteúdos que contribuam para o controle do câncer. Diversas ações inovadoras estão sendo programadas para dar mais visibilidade à revista, e o leitor acompanha o assunto na página 7.

Boa leitura!

## CURTAS

**A unidade do INCA na rua Marquês de Pombal conta com uma biblioteca colaborativa, cujo acervo reúne mais de 140 publicações, doadas pelos próprios profissionais** da instituição. A administração predial ficou encarregada de receber e realizar a classificação dos livros, que foram dispostos em um armário no refeitório do prédio, no 13º andar. Também foram disponibilizados um sofá e uma mesa, com o intuito de criar um espaço agradável para leitura. “Nosso objetivo foi oferecer um local onde fosse possível ter alguma atividade de lazer, aproveitando melhor o intervalo de almoço e estimulando o desenvolvimento da cultura”, disse Rosa Teixeira, administradora predial da unidade. Se você quer doar um livro, procure a Administração Predial, no térreo da unidade.

**Qualquer pesquisa que pretenda usar informações produzidas pelos registros hospitalares de câncer do HC I, HC II e HC III** deve ter o campo número 7 do Formulário para Submissão de Estudos no INCA (autorização dos serviços que serão requisitados para execução desta pesquisa) assinado por Rafael Tavares Jomar, responsável pela área. Na ausência dele, sua substituta, Rosyane Moreira Lima, poderá assinar o documento. Na ausência de ambos, a Coordenação de Assistência se torna encarregada da autorização.

**A Área de Ensino de Enfermagem, membros da Comissão de Ensino de Enfermagem e coordenadores dos módulos do Eixo Específico se encontraram para debater melhorias** do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. A *Oficina de Avaliação do Eixo Específico da Enfermagem*, realizada a cada dois anos, tem como objetivo rever o Plano de Curso, revisar os módulos teóricos e organizar os conteúdos de forma integrada. O encontro também contou com a presença de residentes do primeiro e segundo anos, que foram convidados a expor suas considerações e ressalvas para contribuir com o aprimoramento do programa.

**NOTA DE ESCLARECIMENTO:** O médico Luiz Machado informa que não participou do processo descrito na matéria da página 3 do Informe INCA 372.

informe 

Ano XXIII | Nº373 | JULHO 2018  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar  
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves, Fernanda Trotta, Janaina Dórea (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, André Nessim, Andrea Silva, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Paula Bastos, Ricardo Barros e Tatiana Firmino. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Patrícia Cunha e Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite e José Antônio Campos (INCA), Carolina Del Guerso (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Cyntia Bilheiro (Detecção Precoce); Fernanda Campos (HC I); Hildelaine Santos (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); João Henrique da Rocha (Afinca); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Santos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE) e Gustavo Furtado (Direção-Geral).



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

## Dia Mundial do Meio Ambiente é celebrado com distribuição de mudas

**E**m comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 14 de junho, a Comissão de Gerenciamento de Resíduos do INCA promoveu, ao longo do mês, a distribuição de mudas de hortaliças e de espécies florestais nativas da Mata Atlântica, com orientações sobre seu cultivo. As mudas foram doadas pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae). A Mata Atlântica é um bioma de biodiversidade semelhante à da Amazônia. Devido ao grande desmatamento sofrido especialmente no século XX, resta, hoje, cerca de 7% de sua área original.

No dia 6, foram entregues 100 mudas de plantas de espécies florestais, produzidas em viveiros, para as equipes do HC I e CEMO/INCA. Nos dias 14 e 15, 100 mudas foram entregues para o HC II e DIPAT. Nestas unidades foi exibido o documentário *Lixo Extraordinário*. O TED *O que é Lixo pra você* foi mostrado no INCADATA. No dia 25, foi realizado o Cine Pipoca, com a distribuição de mudas, no auditório do HC III, para as equipes da unidade e também do HC IV. No dia 26, houve a distribuição de mudas e o Cine Pipoca no HC I,



Plantas foram doadas pela Cedae

com o filme *Wall-E*, sobre um robô deixado na Terra que passa o dia arrumando o lixo do planeta.

“O projeto de distribuição de mudas teve como objetivo geral sensibilizar os servidores e todos os colaboradores do Instituto com relação às causas ambientais, trazendo visibilidade para os objetivos das Comissões de Gerenciamento de Resíduos e de Sustentabilidade, durante o mês em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. Além disso, buscamos proporcionar a reflexão sobre a importância de cuidar do meio ambiente de maneira lúdica por meio de filmes temáticos”, afirmou Lúcia Dantas, responsável pela Comissão de Gerenciamento de Resíduos INCA.

## Uma homenagem aos doadores que salvam vidas

**N**o Dia Mundial do Doador de Sangue, 14 de junho, 110 candidatos a doação, incluindo os alunos do Colégio Estadual Professor Fernando Antônio Raja Gabaglia, estiveram no Serviço de Hemoterapia do INCA. O grupo Vozes do Coração cantou algumas músicas e, ao lanche oferecido normalmente, foi acrescido um diferencial de sanduíche natural e bolo.

Durante a semana de 11 a 16 de junho, os doadores de sangue receberam um brinde composto de garrafinha (*squeeze*), bloco de anotações, caneta (todos personalizados) e bombons. Entre os dias 28 de junho e 4 de julho, o vídeo *Seja você também um super-herói. O INCA precisa de você. Doe sangue* foi veiculado nos cinemas Kinoplex antes dos filmes.

“A celebração teve como objetivo agradecer e homenagear os doadores que salvam vidas e promovem a doação



Alunos de escola estadual do Rio visitaram INCA e doaram sangue

de forma regular, a fim de aumentar o percentual de doadores no País, para se atingir a autossuficiência nacional. É essencial manter um estoque de hemocomponentes suficiente, seguro e sustentável, para garantir a qualidade na assistência prestada aos nossos pacientes”, afirmou Iara Motta, chefe da Hemoterapia do Instituto.

A diretora-adjunta do Colégio Estadual Professor Fernando Antônio Raja Gabaglia e doadora de sangue, Ana Beatriz Bayer, conta o quanto é gratificante ver a alegria nos rostos dos alunos ao se sentirem úteis com a doação. “Eles vão até o INCA, doam uma quantidade de sangue e saem com outra visão de mundo por terem ajudado outras pessoas”, relatou.



## Estudo revela prevalência de desnutrição de hospitalizados com câncer

O INCA divulgou, na *Clinical Nutrition*, revista oficial da Sociedade Europeia de Nutrição Parenteral e Enteral (Espen), de fator de impacto 5.496, a conclusão de estudo que mostra a prevalência de desnutrição na população brasileira hospitalizada com câncer. O artigo traz a relação de 45 unidades hospitalares que tratam pacientes com câncer nas cinco regiões do país. O estudo é parte da tese de doutorado de Nivaldo Barroso de Pinho, chefe da Divisão Técnico-Assistencial do HC I, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

De acordo com os dados apurados, 45,3% dos pacientes apresentaram algum grau de desnutrição ou risco nutricional e 11,8% desnutrição grave. Além disso, 45,3% tiveram necessidade de intervenção nutricional. Os sintomas que mais se associaram com o quadro foram: dificuldades para engolir, anorexia, vômitos, diarreia e náuseas. Também se observou que pacientes da região Norte têm maior prevalência de desnutrição do que aqueles das demais regiões.



Nivaldo Pinho, responsável pela publicação na revista *Clinical Nutrition*

O estudo analisou pacientes recém-diagnosticados com câncer, admitidos de agosto a novembro de 2012. Participaram da avaliação adultos com mais de 20 anos, de ambos os sexos.

“Alguns dos principais fatores determinantes da desnutrição nos pacientes oncológicos são a redução na ingestão total de alimentos, as alterações metabólicas provocadas pelo tumor e o aumento da demanda calórica pelo crescimento do tumor. A detecção precoce das alterações nutricionais possibilita a intervenção em momento oportuno. O resultado deste estudo auxiliará as instituições que tratam pacientes com câncer a adequar suas políticas nutricionais na atenção a esta população”, destacou Nivaldo.

⊕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Acesse a área e leia o artigo na íntegra.

## Nutrição em Cuidados Paliativos é tema de Fellow oferecido no HC IV

A Nutrição do HC IV, com a Coordenação de ensino do INCA, lançou o Fellow de Nutrição em Cuidados Paliativos em Oncologia, que teve início em abril. O público-alvo são nutricionistas com residência multiprofissional em oncologia, residência em nutrição com área de atuação em oncologia ou especialização em nutrição oncológica. O curso tem duração de um ano e carga horária total de 1.920 horas. A partir de agora, serão abertas duas vagas anuais.

O Fellow é organizado em quatro módulos, subdivididos em unidades didáticas. Cada unidade é composta de conteúdo teórico, teórico-prático e/ou prático. Alguns tópicos abordados são: fundamentos e história dos cuidados paliativos; o nutricionista nos cuidados paliativos e a abordagem interdisciplinar; triagem e avaliação nutricional; análise de conflitos em nutrição e tomada de decisões.

Segundo Ignez Magalhães de Alencastro, nutricionista do HC IV e uma das coordenadoras do programa, um número



Curso oferece duas vagas anuais

expressivo de indivíduos com câncer apresenta a doença em estágio avançado no momento do diagnóstico. Por isso, esses pacientes são suscetíveis a desenvolver um quadro de desnutrição, o que pode gerar um impacto negativo sobre a qualidade de vida.

“A relevância do curso está na necessidade de formar profissionais capacitados para atuar em unidades de atendimento oncológico, desenvolvendo atividades de triagem, avaliação, diagnóstico e prescrição nutricional pertinentes ao paciente com câncer avançado”, enfatizou Ignez.

O processo de inscrição é on-line, no Portal do INCA. A seleção conta com uma prova escrita e análise curricular. A próxima edição será de abril de 2019 a março de 2020, e o processo seletivo deverá acontecer no fim de 2018.

## Conheça o Núcleo de Assessoria Técnica do HC I

O trabalho do Núcleo de Assessoria Técnica da Direção do HC I prima pela economicidade e qualidade, realizando a interface entre a necessidade das áreas, serviços e divisões do HC I. Simplificador de processos gerenciais da unidade, o Núcleo atua orientando e auxiliando os profissionais nos processos relacionados a materiais hospitalares e equipamentos para a assistência ao paciente. Criado em 2016, tem, entre seus integrantes, a enfermeira Simone de Amorim Carrera, a assistente em Ciência e Tecnologia Alessandra Alves da Silva e a estagiária de enfermagem Roberta Marinho Fernandes. De acordo com Simone de Amorim, o Núcleo atua como um facilitador entre os profissionais da saúde do HC I e a Divisão de Suprimentos (DISUP).

As atividades do Núcleo compreendem a orientação e supervisão das equipes multidisciplinares no que tange ao desenvolvimento de projetos; solicitações de codificação de materiais hospitalares; avaliação das ações dos usuários



Equipe trabalha para atender a demandas de material hospitalar e equipamentos médicos

nos processos de materiais e de equipamentos médicos, além de ser responsável pelo fluxo de materiais hospitalares que são submetidos a avaliação técnica no HC I.

Segundo Gustavo Mello, chefe da Divisão de Diagnóstico do HC I e usuário em processos que envolvem materiais hospitalares e equipamentos, o trabalho do Núcleo foi um divisor de águas nos procedimentos gerenciais da instituição. "Tem sido essencial desde a sua criação e representa hoje a interface facilitadora entre as áreas técnico-assistenciais e administrativas do INCA. Tem um papel fundamental na estrutura administrativa institucional, fornecendo suporte técnico para os processos de aquisição de equipamentos e acessórios".

## Projeto especializa profissionais da Oncologia Clínica

A Seção de Oncologia Clínica do HC I iniciou um novo projeto chamado Ambulatórios de Especialidades, que consiste em aprofundar os conhecimentos dos profissionais do setor nas seguintes áreas: gastrointestinal, gênito-urinário, pulmão, tumores de cabeça e pescoço e tumores do sistema nervoso central. O objetivo é melhorar a qualidade de assistência e a orientação e supervisão dos residentes. Possibilita também uma maior interação com as outras áreas do hospital dedicadas ao atendimento dessas especialidades.

O projeto começou em junho e, segundo o chefe da Seção de Oncologia Clínica, Alexandre Palladino, já está tendo retorno satisfatório. As consultas de primeira vez, por exemplo, estão sendo marcadas com um tempo de espera muito curto, por vezes até no mesmo dia.



Ambulatórios de Especialidades: aprofundando conhecimento

O projeto segue com uma proposta de alinhamento das ações das áreas de cirurgia, radioterapia, radiologia e de suporte. "O atendimento em especialidades é uma tendência nos principais centros de tratamento oncológico no mundo. Permite mais especialização dos profissionais e, como consequência, melhora na qualidade do atendimento", explicou Palladino.

"É uma necessidade em um momento no qual o avanço no tratamento do câncer é constante. Fico feliz quando observo que o projeto já começou com apoio e aprovação de todo o serviço de oncologia. Vamos agora evoluir investindo na interdisciplinaridade do tratamento dos pacientes", complementou.



## Coordenadores estaduais debatem sobre programas de controle do tabagismo

**P**ara compartilhar as ações que cada estado está desenvolvendo em seus programas de controle do tabagismo, a Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA realizou, nos dias 3, 4 e 5 de julho, o Encontro de Coordenadores Estaduais de Controle do Tabagismo. O evento aconteceu no Scorial Rio Hotel, no Catete.

Durante os três dias, foram abordados temas e apresentadas experiências de sucesso como o desafio da implantação do tratamento do tabagismo no sistema prisional do Distrito Federal; a aproximação e ações programadas do Programa de Tabagismo com Vigilância Sanitária para Fiscalização nas Tabacarias, Bares e Boates do Mato Grosso do Sul; e o projeto Corrida Literária Contra o Fumo, em Rondônia, sobre os malefícios do uso de tabaco em adolescentes.

### Porta de entrada

“O cigarro é a porta de entrada para outras drogas. Trabalhamos com o sexto e o nono ano do Ensino Fundamental para que, quando o aluno chegue ao Ensino Médio, já tenha esse conhecimento amadurecido; 2.600 alunos se envolveram no projeto *Corrida Literária*

*Contra o Fumo*, no qual todos tiveram que pesquisar literaturas relacionadas ao tema e, depois, compor uma redação. Foi muito satisfatório”, afirmou Cremilda Queiroz, coordenadora do Programa de Controle de Tabagismo em Rondônia. “Nós atuávamos mais no tratamento, mas agora entendemos que é de suma importância abordar a prevenção nas escolas, uma vez que é um lugar propício para trabalharmos os malefícios do tabagismo”, completou.

Vetrúcia Teixeira Costa, coordenadora do programa em Alagoas, apresentou as campanhas que estão sendo realizadas no estado. “Estamos priorizando a informação, levando até a população o debate sobre o fumo. Quanto mais pessoas estiverem informadas, mais a prevenção é possível. Estamos capacitando profissionais de saúde no trato com os fumantes. E eu acho que uma das estratégias mais eficazes no controle do tabagismo é a parceria com a imprensa, que nos dá grande apoio”, ressaltou.

“Quando falamos de combate ao tabagismo, estamos considerando várias ações. O Brasil progride sim, o problema é que a população aumenta, mas a prevalência de fumantes cada vez cai menos”, alertou Diogo Alves, consultor de Tabaco da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil. “Para lidarmos com esses fumantes, precisamos entender as realidades locais, por isso é importante eventos como esse, para ouvirmos como cada estado está atuando e sabermos onde podemos melhorar”, lembrou.

A técnica da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Marcela Roiz, enfatizou que eventos como esse reforçam a importância do trabalho em rede, uma rede organizada e articulada que realiza ações no âmbito do Programa Nacional de Controle do Tabagismo dentro dos estados. “Proporcionar esse espaço de fala e também de escuta dos coordenadores estaduais é uma experiência muito enriquecedora, que ajuda nortear o nosso trabalho”, concluiu.



Coordenadores trocam experiências sobre programas de controle do avanço do consumo de cigarro



Equipe tem investido em ações inovadoras para aumentar a visibilidade da publicação

## Revista Brasileira de Cancerologia completa 71 anos com nova gestão

**A** Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) completou 71 anos e está sob nova gestão. Criada em 1947 com o intuito de divulgar o campo da cancerologia e o conhecimento científico, por meio de artigos relatando casos clínicos, a RBC publica conteúdos que contribuam para o controle do câncer.

A nova equipe conta com a editora científica Anke Bergmann, a editora-executiva Letícia Casado e os editores associados Mario Jorge Sobreira e Alessandra de Sá Earp Siqueira. A edição de junho tem 15 artigos inéditos.

Diversas ações inovadoras estão sendo programadas para aprimorar e dar mais visibilidade à revista. A indexação na base de dados *SciElo* (*Scientific Electronic Library Online*) é a principal delas. A *SciElo* é uma biblioteca eletrônica nacional que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Anke Bergmann enumera as tarefas para que o papel da revista seja cumprido. “Temos que seguir normas de periodicidade, citações, quantidade e qualidade de artigos. É preciso também criar um sistema eletrônico de submissão e gerenciamento. Estamos nos esforçando para melhorar a divulgação para que autores enviem artigos e também informar que estamos com uma nova proposta”, completou.

Outra mudança é a versão dos artigos para o inglês. “Queremos que a revista seja um meio de divulgar os trabalhos dos autores nacionais para um público internacional. Por isso, é fundamental que nossos artigos tenham versão para o inglês”, enfatizou Anke.

Segundo Letícia Casado, a revista está passando por reformulações. “Estamos revendo todo o conselho editorial e pareceristas. Isso é importante para termos uma

revista atualizada e que cumpra seu papel e missão, que é estar à frente na divulgação da prevenção e do controle do câncer no País”, destacou.

### Tendência mundial

O projeto de reestruturação da revista segue uma tendência mundial de inovação na propagação da informação científica. “Esperamos que a RBC consiga promover ações que ampliem o acesso e o desenvolvimento da oncologia no nosso País. Para isso, temos que cumprir etapas essenciais para que tenhamos visibilidade e credibilidade”, frisou Alessandra Siqueira.

Outra novidade é a implantação do DOI (*Digital Object Identifier*), código alfanumérico único que identifica qualquer item digital para que ele não se perca na internet. “É um número específico de registro que, em qualquer lugar do mundo, se alguém acessar por essa identificação, consegue visualizar o artigo”, explicou Mario Jorge.

Para o coordenador de Ensino, Mauro Zamboni, é importante que os profissionais do INCA publiquem suas atividades de pesquisa na RBC. “O principal objetivo da revista é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre pesquisadores. Poucas são as publicações dessa natureza com essa longevidade em nosso meio”, concluiu.

Com quatro números publicados ao ano, sendo o terceiro temático, a RBC recebe artigos originais, de opinião, revisão da literatura, relato/série de casos e resenha. Este ano, o nº 3 terá como tema câncer em crianças e adolescentes, com coordenação da pesquisadora Maria do Socorro Pombo de Oliveira. O prazo para submissão é até 31 de agosto, pelo e-mail: [rbc@inca.gov.br](mailto:rbc@inca.gov.br)

A partir deste ano, trabalhos apresentados em congressos poderão constituir-se de anais em suplementos especiais da RBC. A equipe aguarda as contribuições e sugestões dos profissionais do Instituto para a melhoria da publicação. Para entrar em contato, utilize o e-mail [rbc@inca.gov.br](mailto:rbc@inca.gov.br).

**+** NA INTERNET: As edições da revista estão disponíveis em <http://www.inca.gov.br/rbc/>



## Encontro discute ações de vigilância e registros de câncer no país

**G**arantir espaço técnico-político para avaliar as ações gerenciais em vigilância e o desenvolvimento dos registros de câncer no Brasil foi o objetivo do Encontro Técnico para Avaliação das Ações em Vigilância e Registros de Câncer. O evento foi promovido nos dias 5 e 6 de junho, no Hotel Novo Mundo. "É sempre uma excelente oportunidade para transferência e nivelamento de conhecimento técnico", disse Marise Rebelo, chefe da Divisão de Vigilância e Análise da Situação, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev).

Nesta edição de 2018, além de trocar experiências e definir estratégias para ampliar a qualidade e atualidade das informações, se enfatizou a importância da integração entre as equipes das coordenações estaduais de vigilância (responsáveis pelos Registros Hospitalares de Câncer) e das coordenações dos Registros de Câncer de Base Populacional. Um dos desafios é a busca de estratégias de financiamento adequadas e efetivas para a sustentabilidade e continuidade dos Registros de Câncer no Brasil.

### Integração dos dados

"Hoje, há Registros de Câncer em todas as capitais, e há expectativa de ampliação desse trabalho para áreas fora das regiões metropolitanas, numa lógica de regionalização. A proposta é retratar melhor a realidade de um país de dimensões continentais, como o Brasil", explica Marise.

Atualmente, cerca de 300 unidades de saúde enviam as informações, de forma padronizada, sobre características dos pacientes, do diagnóstico, do tratamento e da evolução da doença, para o Sistema Integrador RHC. A ferramenta atualmente possui em sua base consolidada cerca de três milhões de casos novos de câncer e está disponível para utilização pública no site do INCA (<https://irhc.inca.gov.br/RHCNet/>).

O vice-diretor da instituição, Gelcio Mendes, presente ao Encontro, ressaltou a importância do trabalho do Instituto na coordenação dos registros de câncer em todo o

território brasileiro, por trabalhar com a integração dessas informações.

"A mais evidente situação que estamos vivenciando é o tema recente da sanção presidencial da Lei nº 13.685, de 25 de junho de 2018, que altera a Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012 (Lei dos 60 dias), para estabelecer a notificação compulsória de agravos e eventos em saúde relacionados às neoplasias", anuncia Marise. Com a mudança, a Lei dos 60 dias passa a vigorar acrescida também do Artigo 4º-A, que estabelece que "as doenças, agravos e eventos em saúde relacionados às neoplasias terão notificação e registro compulsórios, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos regulamentares". O INCA fará parte do grupo de trabalho de regulamentação da lei.

### Vigilância do câncer

As fontes de informação para um sistema de vigilância devem ser múltiplas e sua diversidade é imperativa para que o sistema seja efetivo. No entanto, em um sistema de vigilância para o câncer, o protagonismo dos Registros de Câncer - alicerce fundamental e padrão ouro - já é reconhecido internacionalmente. A notificação compulsória se constitui em mais uma fonte para a identificação dos casos.

"É de fundamental importância apoiar a implementação do componente vigilância do câncer nas ações nacionais, por meio da manutenção e pleno funcionamento dos Registros de Câncer. Isso deve ser feito de forma padronizada, segundo critérios técnicos preconizados pelo INCA e pelo Ministério da Saúde, em consonância com a recomendação internacional, com boa qualidade nas informações produzidas e sua divulgação sistemática; tendo como elemento norteador a preservação da manutenção das séries históricas das informações", destacou Marise Rebelo.

A chefe da Divisão de Vigilância e Análise da Situação lembra que a regulamentação da notificação compulsória dos casos de câncer não é garantia de quantidade nem de qualidade das informações obtidas. "Entretanto, espera-se com isso fortalecer e criar mecanismos para a sustentabilidade dos já existentes sistemas de informação sobre câncer, principalmente os Registros de Câncer, na identificação dos casos por meio da ampliação das fontes notificadoras e manutenção das rotinas de coleta, processamento e divulgação das informações. É importante considerar e fortalecer os Registros de Câncer, no Brasil, porque o grande desafio consiste em se traçar estratégias para a sustentabilidade e continuidade do sistema", concluiu Marise.



Equipe do INCA debateu estratégias para aumentar a qualidade dos registros de câncer



## Oficina debate controle do câncer de colo do útero na Região Norte

O câncer do colo do útero - prevenível em praticamente 100% dos casos - apresenta ainda índices altos e crescentes de incidência e mortalidade na Região Norte. Para debater a implementação das ações de controle desse tipo de câncer na região, a Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede promoveu, no Rio de Janeiro, a Oficina para o Controle do Câncer do Colo do Útero na Região Norte.

No evento, realizado em 12 e 13 de junho, foram abordados temas como magnitude do câncer do colo do útero, cobertura da vacinação anti-HPV, organização da rede para o rastreamento e tratamento de lesões precursoras, capacitação dos profissionais e comunicação com a população.



A equipe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede promoveu o evento

Participaram os coordenadores das áreas técnicas de saúde da mulher, da atenção básica e de controle das doenças crônicas das Secretarias Estaduais de Saúde e das secretarias municipais das capitais dos sete estados da região.

“Os representantes das secretarias discutiram os pontos críticos das ações e apontaram propostas para ativar o trabalho conjunto em busca de melhores resultados no controle do câncer do colo do útero na região”, relatou a médica sanitária da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede Maria Asunción Sole Pla.

## QUALIDADE

### INCA promove palestra sobre gerenciamento de riscos

O Serviço de Controle Interno e Gestão da Qualidade (SECIQ/INCA), em parceria com o Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU), promoveu, no dia 11 de junho, no auditório Moacyr Santos Silva, prédio-sede do INCA, palestra sobre Gestão de Riscos. O tema ganhou destaque a partir da publicação da Instrução Normativa MP/CGU 01, de 10 de maio de 2016, que tornou obrigatória a utilização do gerenciamento de riscos como ferramenta de controle interno na administração pública federal. O evento contou com a presença da diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, e teve o objetivo de sensibilizar os funcionários para a importância de aperfeiçoar os sistemas de controles interno, reduzindo assim o grau de incerteza dos eventos e contribuindo para o alcance dos objetivos da instituição.

Segundo a palestrante Carla Arêde, coordenadora-substituta do Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção à Corrupção da CGU/RJ, a gestão de riscos é inerente ao ser humano em qualquer atividade, seja na vida pessoal



A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, recebeu Carla Arêde (segunda à esq) e a equipe responsável pela gestão de riscos no INCA

ou profissional. Em instituições como o INCA ou qualquer outra da área da saúde, a principal missão ao gerenciar riscos é garantir o direito à vida. “Diariamente os profissionais lidam com o desafio de reduzir os riscos desse objetivo que é o acesso à vida. É uma questão que já faz parte do dia a dia de trabalho de forma automática e inconsciente.

A palestra buscou apresentar diretrizes para que essa ação se torne mais metódica, documentada e consciente”, explicou. Dessa forma, caso um desses riscos se materialize no futuro, haverá uma justificativa com a qual os profissionais possam se respaldar. “Será possível comprovar que foi algo excepcional e não uma situação provocada pelo fato de o risco não ter sido previsto”, expôs Carla. Ana Cristina Pinho ressaltou a importância da capacitação dos profissionais no gerenciamento de riscos e o papel fundamental do gestor nesse processo. “A gestão de riscos atua de forma preventiva, evitando que danos maiores aconteçam”.

## Entenda como propor um curso a distância no INCA

O INCA é reconhecido por formar profissionais para um atendimento de alta qualidade em oncologia. Para que suas ações alcancem todo o País, o Instituto conta com o uso das tecnologias de informação e comunicação. De acordo com Telma Souza, supervisora do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do INCA, qualquer servidor do Instituto pode propor uma nova ação educacional mediada por tecnologias.

Para isso, o profissional deve preencher o *Formulário de Solicitação de Novas Ações Educacionais*, disponível na Intranet (Ensino-Formulários), e enviar para a secretária do Comitê Integrado de Avaliação Político Educacional (CIAPE), Hildelaine Santos (hasantos@inca.gov.br). Esse comitê analisa e emite pareceres quanto à pertinência e viabilidade das propostas. Após aprovação, o coordenador da ação inicia o planejamento do curso com a orientação do NEAD e da área de ensino correspondente.



A partir de então, inicia-se a produção de conteúdos e mídias, bem como a adaptação da metodologia. Os professores do curso, que serão os tutores on-line, são selecionados pelo coordenador do curso e capacitados pelo NEAD para atuarem no ambiente virtual de aprendizagem. Eles acompanham os alunos, orientam sobre as atividades propostas e esclarecem dúvidas.

Segundo Telma, os cursos a distância configuram uma importante estratégia educacional. "Por meio das tecnologias, conseguimos superar barreiras de acesso ao conhecimento, qualificando profissionais de todas as regiões brasileiras e, até mesmo, em âmbito internacional. Com a EAD, é possível compartilhar o conhecimento produzido no INCA sobre temas relevantes para o controle do câncer", ressaltou.

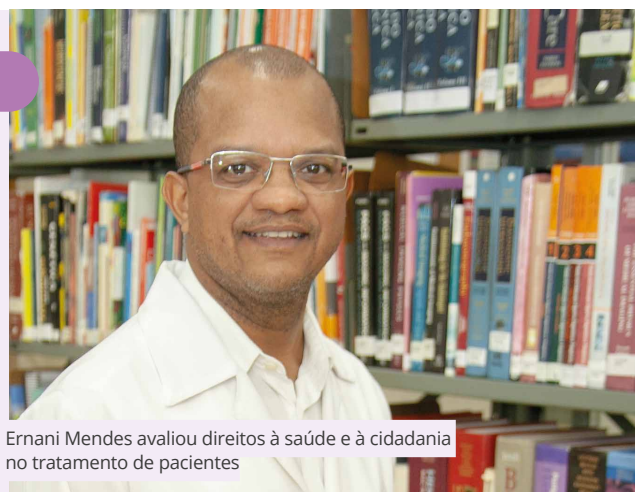
Mais informações podem ser encontradas no Regimento da Educação a Distância do INCA (disponível na Intranet) ou pelo e-mail ead@inca.gov.br.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

### Fisioterapeuta do HC I defende tese sobre cuidados paliativos no câncer

O fisioterapeuta do HC I Ernani Costa Mendes tentou entender como o Brasil se organiza para atuar na área de cuidados paliativos a pacientes com câncer, em sua tese de doutorado em Ciências da Saúde, defendida em outubro de 2017. Desenvolvido na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), o trabalho foi intitulado *Cuidados paliativos no câncer - uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania*.

Em seu estudo, Ernani buscou responder se os cuidados paliativos direcionados ao câncer, institucionalizados hoje no Brasil, atendem aos princípios do direito à saúde e à cidadania. O objetivo foi identificar e analisar os desafios políticos, legais e institucionais, com ênfase na organização da rede de atenção e na formação de recursos humanos, na perspectiva do direito, da saúde e do respeito à cidadania.



Ernani Mendes avaliou direitos à saúde e à cidadania no tratamento de pacientes

As pessoas ouvidas na tese foram: pacientes, familiares e cuidadores; gestores e profissionais de saúde; parlamentares; juízes, defensores públicos e advogados; e intelectuais acadêmicos. Dos 29 entrevistados, 25 não tinham conhecimento da legislação sobre câncer e cuidados paliativos.

"Os cuidados paliativos já são reconhecidos no mundo como um direito do cidadão e, aqui no Brasil, precisamos avançar nessa discussão com toda a sociedade civil organizada, profissionais de saúde e a classe política. Outro ponto extremamente importante é a melhoria da capacitação profissional e do acesso a medicamentos eficazes para controle da dor", alertou Ernani.

Marcas de uso permitido no período eleitoral

## Atenção às regras do período eleitoral

Já estão valendo as regras que disciplinam a publicidade e qualquer outra ação de comunicação dos órgãos e entidades que integram o Executivo Federal no período eleitoral, que começou no dia 7 de julho e segue até 7 de outubro de 2018 (ou 28 de outubro, se houver segundo turno).

Assim, está suspensa, por exemplo, toda e qualquer forma de divulgação da expressão Governo Federal e das marcas do Governo Federal atual ou anteriores (marcas de programas de governos, campanhas, ações e eventos, slogans ou qualquer elemento que seja sinal distintivo da publicidade vedada). Está vedado também colocar em negrito a expressão Saúde no nome Ministério da Saúde.

Essa vedação se estende também às propriedades digitais (portais e sites na internet, perfis em redes sociais, aplicativos móveis e dispositivos digitais disponibilizados aos públicos de relacionamento).

No caso da comunicação e dos processos internos do Ministério da Saúde – incluindo os hospitais e os institutos

federais -, os trabalhadores do órgão devem ficar atentos para não utilizar as marcas do atual Governo Federal em: apresentações, boletins, e-mails marketing, assinatura de e-mails, material de divulgação de eventos, publicações da Editora MS (livros, manuais, cartazes, folderes, filipetas e similares), materiais permanentes e de consumo (como blocos de papel, canetas, lápis, computadores, impressoras etc), sistemas, sites e portais, e documentos externos anexados ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Ainda segundo a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), os e-mails oficiais devem ser utilizados estritamente para fins institucionais, não devendo ser usados para o envio de mensagens pessoais, para a divulgação de material de campanha eleitoral ou para qualquer finalidade correlata.

Em caso de dúvidas sobre este tema, escreva para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br)

**+** **NA INTRANET:** Leia a matéria completa e mais informações na área do Informe INCA na Intranet.

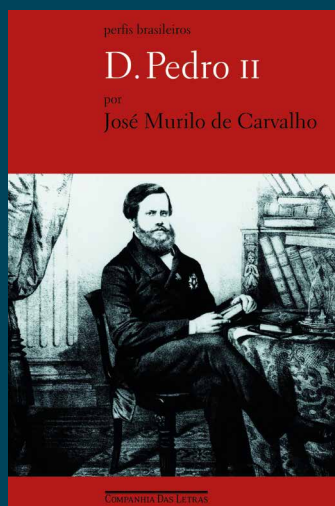


## DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!

Enviada por Flavio Valdomiro, da Gestão Predial das instalações do INCA na Rua do Rezende. Livros: Trilogia de José Murilo de Carvalho.



A dica do leitor deste mês foi a trilogia de José Murilo de Carvalho, imortal da Academia Brasileira de Letras. Tratam-se de três livros que transportam os leitores ao período de transição entre o Brasil Império e o Brasil republicano. "Em *Dom Pedro II*, o autor fala do homem que deu ao Brasil o maior período de estabilidade de sua história", afirmou Flavio. "Para entender o golpe republicano, o professor escreveu a obra *Os Bestializados, o Rio de Janeiro e a República que não foi*. Para finalizar, *A Formação das Almas* narra a disputa entre liberais, jacobinos e positi-

vistas, acentuando ainda mais a exclusão do povo na formação do 'novo Brasil'. Esses são três marcos da literatura brasileira que nos levam a refletir sobre nosso país e o momento atual", concluiu.



## GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será *Pais*.



**TEMA: AMIGOS** | Foto enviada por Alexei Rodrigues Gomes, enfermeiro da Emergência Pediátrica.



## ORGULHO DE SER INCA

### Laureano Izídio do Nascimento

Técnico de Enfermagem da Radiologia do HC III

**L**aureano Izídio completou 40 anos de serviço público no INCA em 2018. Hoje técnico de enfermagem, ingressou na instituição em maio de 1978, na função de servente. Em agosto daquele mesmo ano, foi chamado para cobrir as férias de um profissional da lavanderia e, em setembro, foi efetivado. Chegou a fazer o curso Técnico de Patologia Clínica e estagiou por dois anos no INCA. Mas, por falta de um funcionário na equipe de lavanderia, não conseguiu transferência de setor, procedimento que era permitido na época. Ficou lotado na lavanderia até que, em 1994, surgiu outra oportunidade, de fazer um curso de técnico de enfermagem no HC I. A partir daí, conseguiu transferência, passou pela enfermagem, centro cirúrgico e, atualmente, está na radiologia.

“A enfermagem foi amor à primeira vista. Durante o curso, tive contato com as rotinas de todas as unidades. O orgulho de ser INCA aumenta a cada ano, e a enfermagem passou a ser um sonho que consegui conquistar. Trabalho todos os dias como se fosse o primeiro. Tenho como base a ética, a técnica e a e a humanização, valores que norteiam nosso trabalho. Aprendi, e aprendo todos os dias no INCA, que devemos valorizar a vida e não há nada mais gratificante do que servir a pessoas que nos têm como aliados das suas aflições. Também foi aqui que construí minha família. Em 1991, me casei com a enfermeira Elisabete Boas Nascimento, hoje aposentada.”



## O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

## EM BREVE

**O Protocolo para a Eliminação do Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco alcançou o número necessário de Estados-Partes (40)** no dia 27 de junho. A contar dessa data, entrará em vigor em 90 dias. O protocolo está vinculado ao Artigo 15 da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Controle do Tabaco (CQCT) e é a principal política de combate ao mercado ilícito sob a estrutura da cooperação internacional, por meio de medidas que visam reduzir o financiamento de atividades criminosas transnacionais. A ideia é proteger, ao mesmo tempo, as receitas governamentais provenientes da tributação do tabaco e a população exposta a produtos do tabaco de baixo custo e facilmente disponíveis. Nas Américas, já ratificaram o documento Brasil, Costa Rica, Equador, Nicarágua, Panamá e Uruguai.

**Termina em 10 de agosto a chamada para recebimento de trabalhos para o quinto número do livro Cadernos de Psicologia**, intitulado *Autonomia do paciente: uma questão para a Oncologia?*. Iniciativa da Seção de Psicologia do HC I, a publicação recebe e dá visibilidade a diferentes contribuições no campo do ensino e assistência em oncologia. Vários profissionais de dentro e de fora do INCA têm participado com suas experiências, contribuindo para o papel institucional de produção e transmissão de conhecimento. Mais informações podem ser obtidas por meio do site do INCA ([www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)) ou do e-mail [cadernosdepsicologia@inca.gov.br](mailto:cadernosdepsicologia@inca.gov.br).



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE